

**Tarefa 08 – Professora Vanessa**

**TEXTO PARA AS PRÓXIMAS 2 QUESTÕES:**

Leia o trecho inicial do artigo “Artifícios da inteligência”, do físico brasileiro Marcelo Gleiser (1959- ), para responder à(s) questão(ões).

Considere a seguinte situação: você acorda atrasado para o trabalho e, na pressa, esquece o celular em casa. Só quando engavetado no tráfego ou amassado no metrô você se dá conta. E agora é tarde para voltar. Olhando em volta, você vê pessoas com celular em punho conversando, mandando mensagens, navegando na internet. Aos poucos, você vai sendo possuído por uma sensação de perda, de desconexão. Sem o seu celular, você não é mais você.

A junção do humano com a máquina é conhecida como “transumanismo”. Tema de vários livros e filmes de ficção científica, hoje é um tópico essencial na pesquisa de muitos cientistas e filósofos. A questão que nos interessa aqui é até que ponto essa junção pode ocorrer e o que isso significa para o futuro da nossa espécie.

Será que, ao inventarmos tecnologias que nos permitam ampliar nossas capacidades físicas e mentais, ou mesmo máquinas pensantes, estaremos decretando nosso próprio fim? Será esse nosso destino evolucionário, criar uma nova espécie além do humano?

É bom começar distinguindo tecnologias transumanas daquelas que são apenas corretivas, como óculos ou aparelhos para surdez. Tecnologias corretivas não têm como função ampliar nossa capacidade cognitiva: só regularizam alguma deficiência existente.

A diferença ocorre quando uma tecnologia não apenas corrige uma deficiência como leva seu portador a um novo patamar, além da capacidade normal da espécie humana. Por exemplo, braços robóticos que permitem que uma pessoa levante 300 quilos, ou óculos com lentes que dotam o usuário de visão no infravermelho. No caso de atletas com deficiência física, a questão se torna bem interessante: a partir de que ponto uma prótese como uma perna artificial de fibra de carbono cria condições além da capacidade humana? Nesse caso, será que é justo que esses atletas compitam com humanos sem próteses?

Poderia parecer que esse tipo de hibridização entre tecnologia e biologia é coisa de um futuro distante. Ledo engano. Como no caso do celular, está acontecendo agora. Estamos redefinindo a espécie humana através da interação – na maior parte ainda externa – com tecnologias que ampliam nossa capacidade.

Sem nossos aparelhos digitais – celulares, tabletes, laptops – já não somos os mesmos. Criamos personalidades virtuais, ativas apenas na internet, outros eus que interagem em redes sociais com selfies arranjados para impressionar; criações remotas, onipresentes. Cientistas e engenheiros usam computadores para ampliar sua habilidade cerebral, enfrentando problemas que, há apenas algumas décadas, eram considerados impossíveis. Como resultado, a cada dia surgem questões que antes nem podíamos contemplar.

*(Folha de S.Paulo, 01.02.2015. Adaptado.)*

**01. (Unesp 2018)**

- Para o físico Marcelo Gleiser, o que distingue as tecnologias transumanas daquelas apenas corretivas? Justifique sua resposta.
- Cite dois termos empregados em sentido figurado no primeiro parágrafo do artigo.

**02. (Unesp 2018)**

- De acordo com o físico, nós já podemos ser considerados transumanos? Justifique sua resposta.
- Dêiticos: expressões linguísticas cuja interpretação depende da pessoa, do lugar e do momento em que são enunciadas. Por exemplo: “eu” designa a pessoa que fala “eu”.

*(Ernani Terra. Leitura do texto literário, 2014.)*

Cite dois dêiticos empregados nos dois primeiros parágrafos do texto.

**TEXTO PARA AS PRÓXIMAS 2 QUESTÕES:**

Leia o texto para responder à(s) questão(ões) a seguir.



## Você sabe o que é *Nudge*?

O ganhador do prêmio Nobel de economia em 2017 foi o americano de 72 anos Richard Thaler. O prêmio foi o reconhecimento de seus trabalhos no campo de finanças comportamentais, analisando aspectos irracionais de nossas decisões.

Esse não foi o primeiro prêmio concedido a essa área de pesquisa econômica. Em 2002, Daniel Kahneman ganhou o prêmio por seu trabalho sobre nossos julgamentos e decisões sob incerteza. O reconhecimento dessa área demonstra a importância de entendermos como nossas decisões podem ser influenciadas por vieses comportamentais e como podemos melhorar essas decisões para não cairmos em nossas próprias armadilhas.

O termo *nudge*, batizado por Thaler, é explicado em seu livro "*Nudge: O Empurrão para a Escolha Certa*", em coautoria com Cass Sunstein. *Nudge* é uma pequena mudança na forma de decisão que nos faz agir para nosso próprio benefício. Os autores argumentam que naturalmente sucumbimos às tentações de curto prazo e acabamos falhando em seguir nosso planejamento de longo prazo que poderia nos levar à independência financeira ou a uma saudável aposentadoria. Entretanto, uma mudança na forma como tomamos a decisão pode nos levar a seguir pelo caminho mais favorável.

Por exemplo, foi no campo da aposentadoria e a partir da utilização de sua teoria de incentivo que fez com que o volume de contratação de planos de aposentadoria mais que dobrasse entre 2012 e 2016 no Reino Unido. Em vez de deixar que o cidadão decida pela contratação do plano de aposentadoria privado, o governo mudou o processo de decisão, de forma que o empregado fosse automaticamente registrado em um plano e, caso não quisesse, o empregado deveria requisitar formalmente o seu desligamento do plano.

Em seu livro, ele também mostra como uma atitude simples pode fazer com que consumidores economizem juros no cartão de crédito. A fatura de cartão de crédito usualmente apresenta o valor mínimo a se pagar e isso acaba levando ao incentivo de pagar apenas esse mínimo. Uma forma simples para economizar seria colocar a fatura inteira em débito automático. Assim, a tendência seria de se pagar o valor inteiro e o consumidor teria que ter trabalho para pagar menos.

Com relação a como o investimento é realizado nos planos de previdência, Thaler credita o conservadorismo dos investidores não à decisão racional de se investir para o longo prazo, mas na forma como as instituições oferecem os produtos. Como o investimento para a aposentadoria é, por definição, para o longo prazo, o investidor racional deveria ter uma alocação de maior risco. Entretanto, as instituições acabam oferecendo primeiro os produtos mais conservadores para se protegerem da volatilidade de curto prazo dos produtos mais arriscados, e acabam levando os investidores a não tomarem a melhor decisão. Ao contrário dessa atitude, ele argumenta que as empresas patrocinadoras e instituições, seguindo sua teoria, deveriam oferecer primeiro o produto de maior risco e o investidor deveria formalmente fazer a escolha pelo mais conservador se fosse sua opção.

VIRIATO, Michael. Disponível em: <<http://degraoemgrao.blogfolha.uol.com.br/2017/10/10/voce-sabe-o-que-e-nudge/>>. Acesso em: 11 out. 2017. Adaptado.

- 03. (G1 - ifpe 2018)** Releia o 5º parágrafo do texto. No segmento: "e isso acaba levando ao incentivo de pagar apenas esse mínimo.", o pronome destacado retoma:
- "apresenta o valor mínimo a pagar".
  - "fazer com que consumidores economizem juros".
  - "colocar a fatura inteira em débito automático".
  - "teria que ter trabalho para pagar menos".
  - "pagar o valor inteiro".
- 04. (G1 - ifpe 2018)** Com relação aos investimentos em aposentadoria, a expressão: "Ao contrário dessa atitude" (6º parágrafo) sinaliza a apresentação de um argumento que
- Vai de encontro ao pensamento de Thaler.
  - Contraria o comportamento geral das instituições.
  - Confere mais autoridade à atitude das instituições.
  - Enfraquece o argumento defendido por Thaler.
  - Apela ao senso comum do investidor para obter a sua adesão.
- 05. (Espcex (Aman) 2017)**
- "Pela primeira vez na história, pesquisadores conseguiram projetar do zero o genoma de um ser vivo (uma bactéria, para ser mais exato) e 'instalá-lo' com sucesso numa célula, como quem instala um aplicativo no celular.
- É um feito e tanto, sem dúvida. Paradoxalmente, porém, o próprio sucesso do americano Craig Venter e de seus colegas deixa claro o quanto ainda falta para que a humanidade domine os segredos da vida. Cerca de um terço do DNA da nova bactéria (apelada de syn3.0) foi colocado lá por puro processo de tentativa e erro – os cientistas não fazem a menor ideia do porquê ele é essencial."

Folha de S. Paulo, 26/03/2016.



O texto informativo acima, que apresenta ao público a criação de uma bactéria apenas com genes essenciais à vida, contém vários conectivos, propositadamente destacados. Pode-se afirmar que

- a) Para inicia uma oração adverbial condicional, pois restringe o genoma à condição de bactéria.
- b) E introduz uma oração coordenada sindética aditiva, pois adiciona o projeto à instalação do genoma.
- c) Como introduz uma oração adverbial conformativa, pois exprime acordo ou conformidade de um fato com outro.
- d) Porém indica concessão, pois expressa um fato que se admite em oposição ao da oração principal.
- e) Para que exprime uma explicação: falta muito para a humanidade dominar os segredos da vida.